



***O FEMININO E O FEMINISMO PRESENTE NA UNIVERSIDADE?!
PROBLEMATIZANDO A PRESENÇA FEMININA NA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE NO CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES-CFP***

Ana Maria Oliveira dos santos ¹, Rosemere Olímpio de Santana ²

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de iniciação científica realizada entre outubro de 2023 e setembro de 2024 que, em seu decorrer, teve como principal objetivo, cartografar as vivências e experiências femininas no segundo maior campus da Universidade Federal de Campina Grande, o Centro de Formação de Professores – CFP, campus Cajazeiras. Produzimos uma escrita afetiva, teoricamente amparada por mulheres que discutem o feminismo sob uma perspectiva anticolonial, dentre elas está Vasconcelos (2022), Lugones (2012) e Veiga (2020), sendo esta última imprescindível para o debate acerca da mulher negra, sertaneja e acadêmica. Por fim, apresentaremos as análises empreendidas através das planilhas coletadas ao longo desta vigência, em especial as planilhas da ouvidoria e da PRE. A planilha da Ouvidoria trouxe dados sobre como a questão do assédio está dentro da Universidade, esta foi crucial para que pudéssemos tanto entrever as principais denúncias de discentes quanto problematizar o modo como estas denúncias são tratadas. Com relação à planilha da Pró-reitoria de Ensino (PRE), coletamos dados das ingressantes, assim como as evadidas e graduadas ao longo de todo o curso. Tais dados nos possibilitaram quantificar através de gráficos os cursos com mais mulheres pretas e os que possuem mais mulheres brancas, assim como o número de alunas evadidas e graduadas. A partir do estudo dos dados supracitados da segunda planilha investigamos e começamos pensar sobre a falta de políticas de permanência a serem desenvolvidas em cada curso onde a presença de mulheres negras é minoritária e a sua evasão tem uma taxa maior. Para tal, fomos levadas a analisar os Projetos Pedagógicos de cada curso em seus diversos aspectos, mas principalmente atentando se houve a preocupação em propôr um currículo que busque garantir a permanência das mulheres, principalmente mulheres negras, nessa busca notamos que, em sua grande maioria, os projetos estão desatualizados e carentes de pautas importantes como as citadas anteriormente. Ademais, iremos problematizar a discrepância do ingresso de mulheres negras nos cursos de saúde e diante dos demais cursos de graduação,

¹Aluna do Curso de História do Centro de Formação de Professores CFP/UFCG, Cajazeiras, PB, e-mail: ana.m.oliveira@estudante.ufcg.edu.br

²Doutora em História pela UFF, Professora Adjunta IV, UACS-CFP, UFCG, Cajazeiras, PB, e-mail: rosemere.olimpio@professor.ufcg.edu.br



focando principalmente nas áreas de humanas e exatas, nos questionamos e refletimos acerca da maior presença de mulheres negras apenas em cursos que estão atrelados diretamente ao cuidado em meio ao imaginário social a exemplo da graduação em pedagogia que apresenta um total de 59,4% de mulheres pardas e 7,1% de mulheres pretas. Notamos e refletimos que o ingresso de mulheres que se autodeclaram pardas apresenta quantidade maior de que 50% em diversos cursos de licenciatura, assim como o exemplo citado anteriormente no curso de pedagogia. Em demasia, encerramos com o número de graduadas pretas e pardas, refletindo sobre a desproporcionalidade de sucesso e conclusão dentro dos cursos, principalmente nos de saúde.

Palavras-chave: Feminismos, Universidade, Mulheres.



***THE FEMININE AND THE FEMINISM PRESENT AT THE UNIVERSITY ?!
PROBLEMATIZING THE FEMALE PRESENCE AT THE FEDERAL UNIVERSITY
OF CAMPINA GRANDE AT THE TEACHER TRAINING CENTER-CFP***

ABSTRACT

This article presents the results of a scientific initiation research carried out between October 2023 and September 2024, which, throughout its course, had as its main objective, to map the experiences of women on the second largest campus of the Federal University of Campina Grande, the Teacher Training Center - CFP, Cajazeiras campus. We produced an affective writing, theoretically supported by women who discuss feminism from an anticolonial perspective, among them are Vasconcelos (2022), Lugones (2012) and Veiga (2020), the latter being essential for the debate about Black, rural and academic women. Finally, we will present the analyses undertaken through the spreadsheets collected throughout this period, especially the spreadsheets of the Ombudsman's office and the Pre. The spreadsheet from the Ombudsman's office provided data on the issue of harassment within the university. This was crucial for us to be able to both see the main complaints from students and to problematize the way these complaints are handled. Regarding the spreadsheet from the Pro-Rectory of Education (PRE), we collected data on new students, as well as dropouts and graduates throughout the course. This data allowed us to quantify, through graphs, the courses with the most Black women and those with the most white women, as well as the number of dropouts and graduates. Based on the study of the aforementioned data from the second spreadsheet, we investigated and began to think about the lack of retention policies to be developed in each course where the presence of Black women is a minority and their dropout rate is higher. To this end, we were led to analyze the pedagogical projects of each course in their various aspects, but mainly paying attention to whether there was concern in proposing a curriculum that seeks to guarantee the permanence of women, especially Black women. In this search, we noticed that, in their vast majority, the projects are outdated and lack important guidelines such as those mentioned above. In addition, we will problematize the discrepancy in the admission of Black women to health courses and in relation to other undergraduate courses, focusing mainly on the humanities and exact sciences, we question and reflect on the greater presence of Black women only in courses that are directly linked to care in the midst of the social imaginary, such as the undergraduate course in pedagogy, which has a total of 59.4% of Brown women and 7.1% of Black women. We note and reflect that the admission of women who declare themselves to be Brown represents a quantity greater than 50% in several undergraduate courses, as well as the example cited previously in the pedagogy course. In addition, we end with the number of Black and Brown graduates, reflecting on the disproportionality of success and completion within the courses, especially in health.

Keywords: Feminisms, University, Women.